



UNIAO
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

FIGUEIRENSE

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp nas oficinas da União Figueirense

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias
Anno E. 1,20 (1\$ 200)
Estrangeiro E. 2 (2\$ 000)
Numero avulso. 3 centavos (30)
Anuncios preços convencioneados

CALUMNIAS!

«O ultimo governador civil, creatura vinda da monarchia com todos os vicios do regimen de posto, implantou no districto de Leiria uma politica nefanda, que não pode nem deve continuar para honra da propria Republica. para socego e tranquillidade dos diversos concelhos, onde só tem imperado, quando não a arruaça mais desbragada, o maior e mais censuravel impudor politico.»
(Do n.º 156 de o «Radical»).

Mão amiga enviou-nos o jornal que na sede do districto defende a politica da *facção dissidente* do partido evolucionista, chamando a nossa attenção para a local d'onde extraçtamos o pedaço de prosa vil com que encimamos este artigo. Na local referida se diz que uma commissão, composta dos srs. Visconde de S. Pedro do Rego da Murta, dr. Rosa Falcão, Jr. Alberto Rego, Seraphim Pires Coelho David, Joaquim Lacerda Junior e Theodorico Nunes, foi apresentada ao presidente do ministerio pelo deputado Ribeiro de Carvalho e que este, o Visconde de S. Pedro e o dr. Rosa Falcão expuzeram ao sr. Bernardino Machado a situação do districto, quanto a auctoridades administrativas, que, longe de serem elementos de ordem e de paz, só tem sido elementos de perturbação e de desordem, servindo-se de todas as violencias, de todas as perseguições, de todos os vexames para guerrear os seus adversarios politicos. Sem nos importarmos com as intrigas que á presidencia do concelho de ministros fossem levadas pela commissão contra os honrados cidadãos que representam o poder central nos diversos concelhos do districto, segundo se vê do jornal em questão, não podemos, contudo, deixar passar em julgada o que ali se diz acerca do nosso querido amigo e illustre correligionario dr. Baptista Frazão, sem que lhe opponhamos o mais formal desmentido.

Não queremos acreditar que qualquer dos commissarios tivesse tido a audacia

de proferir perante o sr. presidente do ministerio taes calumnias, não só porque isso nos não é licito suppôr do character de suas ex.^{as}, mas ainda porque o dr. Bernardino Machado se não prestaria a ouvir infamias de uma cobardia inexcusavel. Posto isto, resta-nos apenas, para a apreciação do facto, attribuir a responsabilidade de taes calumnias a quem de direito — o citado jornal.

Affirma-se no escripto que o ultimo governador era *creatura vinda da monarchia com todos os vicios do regimen de posto*. . . Ora, em boa verdade, como podiam ter-se expressado d'este modo pessoas que, só depois de implantado o actual regimen, adheriram á elle, sendo conhecidos como influentes monarchicos? — ninguém pode crer isso; tanto mais que o proprio representante da commissão era, nos tempos da *ominosa*, um republicano dos de *três ao vinhem* e que bajulava monarchicos na *Mala da Europa*, o que lhe deu direito a uma commenda qualquer. E' claro que o proprio sr. dr. Bernardino Machado, ex-ministro da monarchia, sentiria assomos de indignação em face de uma *accusação* d'esta natureza contra um homem cuja honestidade elle conhece.

Mas, continuando a attribuir exclusivamente ao auctor do escripto o que o mesmo quer significar, perguntaremos quaes os vicios que o sr. Frazão trouxe da monarchia. Não foi elle, quando monarchico, tão irreprehensivelmente honesto, como o foi depois de implantada a Republica, como o é ainda hoje? Quem é capaz de apontar um facto, um unico, por onde se mostre que elle, quer politica, quer pessoalmente, deslustrasse o seu nome, ou offuscasse, por pouco que seja, aquella extremada correcção que sempre o distinguuiu?

Não foi elle, e não é ainda hoje, pessoa a quem a causa da Liberdade merece o mais escrupuloso cuidado? — sem duvida. Muito antes da Republica, prestava elle serviços que o sr. Ribeiro de Carvalho

fugiu . . de prestar e, ainda hoje, defendendo o clericalismo, atraiçoa, de mãos dadas com aquelles *a quem queria dependuraa nos candieiros*, o partido por que outros se sacrificaram, para o verem empoleirado n'uma carteira de S. Bento!

— Quaes foram os vicios que o sr. dr. Baptista Frazão trouxe da monarchia? Eis uma pergunta singela, para a qual pedimos uma resposta concreta, por parte de quem fez a cavilosa affirmação.

Mais se diz no periodo que atraz reproduzimos que o mesmo senhor «implantou no districto de Leiria uma politica nefanda, que não pode nem deve continuar para honra da propria Republica, para socego e tranquillidade dos diversos concelhos, onde só tem imperado, quando não a arruaça mais desbragada, o maior e mais censuravel impudor politico. . . »

Que de audacia, que de hypocrisia são necessarias para confiar ao papel, em letra redonda essa despejada serie de calumnias! Nós que vimos um governador civil *almeidista* faltar descaradamente á sua palavra d'honra, no exercicio das suas funcções! Nós que assistimos á illegal, violenta e affrontosa demissão de commissões municipaes administrativas por esse districto, inclusivé a do mosso concelho, por simples alvarás do tal governador civil! Nós que vimos nomeados por elle administradores almeidistas á imagem e semelhança de quem os nomeou! Nós que vimos até desaparecer documentos importantes relativos a syndicancias que diziam respeito a correligionarios d'esse governador civil, *desapparecimento* que se deu durante o seu *consulado*! Nós que sabemos de tantas e tantas *porcarias* revoltantes de que não queremos falar, para não despertar questões adormecidas; nós, diziamos, pasmamos boquiabertos perante tanta falta de escrupulos, de lealdade; já não diremos de delicadeza, de bom senso e, enfim, de respeito.

Quaes são os concelhos onde só tem imperado o impudor politico por parte dos actuaes administradores?

Quaes, onde a *arruaça desbragada* tem tido logar, provocada por esses correctissimos magistrados? Vamos, aponte-se um facto, ao menos, que possa justificar, mesmo por sombras, a mentirosa asserção!

Accusar e não provar, será muito commodo, será até muito proprio de certa especie de jornalismo, mas nem por isso deixa de ser baixo como a lama.

Ha muito que resolvemos não dar trela ao tal jornal, porque elle, vomitando insultos para toda a gente, e fugindo á discussão, não nos merecia quasquer referencias que a seu respeito pudéssemos fazer. Mas esta «navalhada» assim vibrada nas costas do illustre e sincero republicano, que tão dignamente soube exercer as altas funcções em que o Partido Republicano d'este districto o investiu, bem como as affirmativas desprovidas de verdade feitas contra os actuaes administradores de concelho, não podem deixar de merecer que publicamente e indignamente affirmemos contra ellas a nossa completa reprovação. Muito e muito poderíamos dizer sobre este assumpto, pondo em relevo a correcção do illustre governador civil e a dos seus administradores com a de certas pessoas que desceram de mais para que possam um dia, mesmo tarde, vir a medir-se moralmente com aquelles que insultam cobardemente.

Poderíamos dizer muito, mas não diremos nada, que é o melhor.

Antonio N. Coelho Serra

Este nosso amigo e presado conterraneo inaugurou ha pouco um novo escriptorio em Lisboa na Rua dos Caminhos de Ferro, 86 e 86 A, junto ao antigo armazem, que é uma obra de fino gosto e digna de ser vista. Coelho Serra, á custa das suas excepcionaes faculdades de trabalho, tem conseguido uma brilhante carreira

na vida commercial, vendo augmentar-lhe, dia a dia, os seus negocios, de modo que, alem de muitas outras que já tinha, acaba de receber a representação da importante Companhia de Moagens Invicta, do Porto.

Por uma serie de circunstancias especiaes, devidas sem duvida á sua actividade e intelligencia, estamos certos de que os commerciantes que experimentarem os preços dos variados artigos que vende, e dos quaes remette amostras á quem lh'as pedir, confrontando-os com os das outras casas, não hesitarão em dar-lhe a preferencia.

Tambem o nosso amigo tem nos seus escriptorios uma



secção destinada a despachos alfandegarios, proximo das delegações e embarques, podendo dirigir-se-lhe qualquer pessoa que pretenda despachos de mercadorias, tanto para consumo como exportação, sendo todos os pedidos inteiramente satisfeitos com a maior rapidez. (O endereço telegraphico é «Confiança-Lisboa», e o telephone tem o n.º 4.040. Toda a correspondencia relativa aos seus estabelecimentos deve ser dirigida a Antonio N. Coelho Serra, Rua dos Caminhos de Ferro, 86 e 86 A.

A «União Figueirense», felicitando o seu antigo assignante e amigo Coelho Serra, pelos importantes melhoramentos que acaba de introduzir na sua casa, aproveita o ensejo para publicar o seu retrato, fazendo votos para que continue a ver coroado do melhor exito o seu honrado e intelligente labor.

Freguezia de Campello

Ao sr. ministro do fomento

Do nosso amigo e assignante José Fernandes, importante negociante de fazendas em Alhadadas e um dos mais dedicados filhos de Campello, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Alhadadas de Baixo, 10. — Sr. redactor da «União Figueiroense» rogo-lhe a fineza de inserir no seu importante semanario as considerações que seguem e que dirijo, em especial, aos meus collegas ambulantes da freguezia de Campello.

Como de todos é sabido, a nossa freguezia é uma das que mais tem sido desprezada pela camara municipal que, não obstante ser ella uma das mais importantes e que mais impostos paga, até hoje ainda não se dignou dispensar-lhe qualquer melhoramento, por mais insignificante que seja. Isto é doloroso para os que, mesmo de longe, como eu, não esquecem o torrão natal e sentem o desprezo a que vêem votada a sua terra, bem digna de melhor sorte. Entre muitas outras necessidades, a que se torna necessario dar prompto remedio, destaca-se a de um distribuidor que leve aos domicilios a correspondencia, de maneira que as noticias que remettemos para as nossas familias não demorem um tempo enorme em ser-lhes entregues. E visto que em Figueiró aquellos que tinham o dever de olhar para estas cousas não têm dó da população da nossa freguezia, venho lembrar um alvitre para protestar contra tão graves inconvenientes que nos causa a demora na entrega das correspondencias, que é todos os negociantes ambulantes se collectarem pelas regiões onde fazem o seu negocio. Visto que a nossa freguezia continua a ser a «desprezada», que assim se lhe pode chamar, que tão contribuintes somos e que até esta data nem um distribuidor conseguimos, o que é de justiça, attendendo á muita correspondencia que de toda a parte escrevemos, ninguem terá que admirar-se da nossa attitude. Haja lealdade da parte de todos, que ninguem se negue a fazer isto, e veremos depois se conseguimos ou não o que desejamos.

Collega e amigo de todos

José Fernandes

—N. da R. — E' para lamentar que a classe mais importante da freguezia de Campello e aquella que, sem duvida, á custa do seu laborioso commercio em terras extranhas, constitue uma das principaes fontes de riqueza do nosso concelho, tenha de vir a publico exprimir nos termos que ahi ficam a sua extranheza, de todo o ponto justificada, por não ter sido ainda dotada com um distribuidor a populosa e importante freguezia de Campello. Com effeito, a camara podia e devia attender tão justa reclamação e até o sr. director dos serviços telegrapho-postaes, em vez de propor superiormente a extincção de caixas a «torto e a direito», como para ahi fez, por espirito de mesquinha economia, podia, se quizesse, attende-la.

Como, porém, nem uma nem outro, estarão talvez dispostos a dispender uns miseros vintens com a criação de um logar de distribuidor para Campello, solicitamos para tão importante assumpto a attenção do illustre ministro do fomento.

Um individuo com onze apelidos

Por ser curioso transcrevemos d'um jornal o seguinte annuncio:

«Carlos, nascido em 19 de setembro de 1869, em Oeiras, filho de Francisco Pinto Fernandes, e de Joaquina Maria de Jesus Mattos Moreira, neto paterno de José Maria de Lemos Pinto Fernandes e de Maria Emilia de Freitas Gonçalves, neto materno de Carlos de Mattos Moreira e de Maria Angelica Moncorvo de Mattos, tendo usado os nomes de Carlos Mattos Pinto Fernandes e de Carlos de Mattos Fernandes, declara que adoptou como seu nome official, de que passa a usar, e de que tambem já tem usado, o de Carlos Fernando Pedro Januario de Mattos Moreira de Freitas e Moncorvo do Carrascal de Lemos Pinto Fernandes. O declarante é solteiro.

Assim tudo faz publico para todos os effeitos legais, como que já saiu o respectivo annuncio no «Diario do Governo», numero 28, 3.ª serie, de 4 de fevereiro corrente.

Porto, em 26 de fevereiro de 1914.

Carlos de Mattos Pinto Fernandes.

Joaquim M. de Carvalho

Esteve nesta villa de visita a sua familia, tendo retirado hontem para Coimbra, o nosso amigo e correligionario sr. Joaquim Miguel de Carvalho.

COISAS UTEIS

A'S MÃES

Se a mãe tem pouco leite, pode auxiliar a alimentação do filho com leite animal, tendo se com este, é claro, os cuidados que acabamos de indicar para o aleitamento artificial.

E' muito bom, antes de chegar o biberon á criança, chegar-lhe o peito. Um pouquinho de leite de mãe opera neste caso como digestivo.

A' creança custa-lhe n'este caso a pegar no biberon por causa da differença de paladar. Cortando o leite animal com a agua fervida e assucarando mais ou menos consegue se imitar perfeitamente o leite materno.

O leite deve ser dado á temperatura a que sae do peito (37.º), o que a mãe experimenta provando.

Os productos commerciaes (farinhas varias), nunca podem substituir o leite, sobretudo nos primeiros mezes.

O uso da rolha deve ser banido, não se devendo mesmo, deixar á creança meter qualquer cousa na bocca.

E' um grande crime dar vinho, aguardente ou licor ás creanças, pois se não immediatamente, pelo menos no futuro, as consequências serão funestissimas.

Um punhado de noticias

Lisboa, 10

Bibliografia

A «Cosinha Moderna». — Sempre solicitae cuidadosa, na escola de livros de reconhecida utilidade e de instrucção, a acreditada Empreza — Bibliotheca do Povo, de que é director o nosso preclaro e intelligente amigo, Sr. Henrique Bregante Torres, tem em publicação uma interessantissima obra, que muito se recommenda, porquanto é o que se encontra mais completo em circulação sobre a arte culinaria.

A «Cosinha Moderna», é um trabalho que muito recommendamos ás boas donas de casa. A edição é esmeradissima, como todas as da casa editora que a publica.

Assigna-se para a «Cosinha Moderna», na rua de S. Bento, 179, 1.º em Lisboa.

Izidoro Mendes Paneiro

E' sem contestação um dos principaes da cidade de Lisboa, o estabelecimento de generos de mercearia e d'outros artigos, que o nosso estimado e presado confrade politico, sr. Izidoro Mendes Paneiro, possui na Rua dos Correiros, 122 a 126, (Vulgo T. da Palha), na mesma cidade.

Fornece para as provincias em larga quantidade os referidos artigos, com a maxima promptidão.

O sr. Paneiro, é negociante probo e d'uma honestidade pouco vulgar, do que lhe resultam os justificados creditos de que gosa.

Fabrica de bolachas e biscoitos da Pampulha

Continua na sua effectiva laboração este considerado estabelecimento industrial, que é innegavelmente um dos mais bem montados, pela extrema perfeição dos productos que expõe no nosso mercado, e exporta para todos os pontos do paiz, e estrangeiro.

Fundada ha quarenta annos, a fabrica, pelo benemerito industrial, Eduardo Costa, ficou pertencendo por morte deste, a Ignacio Costa, que por seu turno, apóz o seu fallecimento, querendo perpetuar a memoria de seu querido irmão, a legou a um grupo, constituido por empregados dos seus escriptorios e operarios das suas officinas.

E' gerente da fabrica, o nosso presado amigo, sr. José Augusto de Brito.

Cambios e loterias

Não carece de reclamos a conceituada casa de loterias, fundada ha annos pelo nosso apreciavel amigo, sr. Manuel

Martins, rua dos Poyaes de S. Bento, 57 e 59, em Lisboa, porque tem vendido aos seus numerosos freguezes, os premios mais graudos da loteria Portugueza.

Bastará no entanto dizer aos aficionados no jogo, que a referida casa, tem um variado sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços. Ha numeros de verdadeiro palpite.

Livraria de Augusto Sá da Costa

E' já hoje um dos estabelecimentos mais afreguezados pelo variadissimo sortido que possui de livros de estudo, para todas as disciplinas; de recreio e de instrucção; musicas para piano e methods adoptados no Conservatorio de Lisboa.

Esta justamente apreciada casa está situada no Largo do Poço Novo, esquina da T. do Convento de Jesus, em Lisboa.

Os crimes da Inquisição

A todos os homens convictamente liberaes, recommendamos a aquisição e leitura deste notavel romance de que é auctor, o sr. Cesar da Silva, escriptor muito consciencioso e correcto, nos seus trabalhos já publicados.

«Os crimes da Inquisição», são uma narrativa do que foi durante tres seculos, a existencia do horroroso tribunal do Santo Officio!

A edição que é esmerada, pertence á Bibliotheca do Povo, que tem o seu escriptorio, na Rua de S. Bento, 179, 1.º Lisboa.

P. da F.

Dr. Juvenal Paiva

Veio a esta villa visitar sua familia, o nosso amigo sr. dr. Juvenal Quaresma Paiva, habil clinico em Coimbra.

MANIFESTAÇÕES A AMNISTIADOS

O sr. presidente do ministerio fez expedir pelo ministerio do interior uma circular recommendando que se não permittissem manifestações partidarias, nem pró nem contra os amnistiados.

Agenda semanal

Estiveram n'esta villa os nossos amigos e valiosos correligionarios em Arega, srs. Antonio Rodrigues Baião, Antonio de Vasconcellos Sousa Manso e Victorino dos Santos, respectivamente presidente e secretario da junta de parochia e ajudante do official do registo civil, d'aquella freguezia.

—Estiveram nesta villa e deram-nos a sua visita os nossos assignantes srs. Manoel Simões Ladeira e Jesuino Simões Ladeira, de Aldeia Fundeira; José Placido David, e José Henriques Coelho, de Villas de Pedro; Manoel Philippe Thomaz, do Troviscal; Domingos Simões, da Lomba da Casa; Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro e Raul Miguel de Carvalho, de Pedrogam Grande.

—No ultimo domingo esteve nesta villa o sr. Augusto Barata Sulguro, do Carregal Cimeiro, que se fazia acompanhar de sua esposa.

—Esteve na nossa redacção o sr. Accacio de Sousa Manso, dos Cabaços

—De passagem para Villas de Pedro, esteve n'esta villa o nosso assignante sr. Manoel Henriques Bandeira, comerciante em Soure.

—Cumprimentámos n'esta villa o nosso assignante sr. José Antonio d'Almeida, fiscal dos impostos em Alvala-zere.

—De visita a sua familia esteve alguns dias nesta villa o nosso correligionario Alfredo José de Sousa, empregado no collegio de Sernache do Bomjardim.

—No passado domingo estiveram em Sernache do Bomjardim os nossos amigos srs. Antonio José de Sousa, Manoel Martins Nunes, e José Gomes da Costa.

Afonso Ferreira

Já regressou de S. Thomé onde se encontrava ha mezes, este nosso querido amigo e illustre deputado pelo circulo de Alcobaca. O nosso amigo, que emquanto esteve em Africa teve sempre saude, apresenta um bello aspecto physico, tendo já retornado o seu logar na esquerda da camara. Um abraço de boas vindas.

Governadores civis

Segundo as nossas informações, vão ser nomeados os seguintes governadores civis:

Porto — General Chaves de Aguiar

Faro — General Rego Chaves

Braga — Juiz Pedreira de Moura

Viana — Major Maio Pinto

Villa Real — Dr. Joaquim Manso

Guarda — Dr. Almeida Ribeiro, lente da Universidade.

Aveiro — Dr. Augusto Gil

Leiria — Dr. Charters de Azevedo Lopes Vieira, delegado em Tabuaço

Beja — Dr. Pereira da Rocha

Vizeu — Alberto Sá Marques

Santarem — Dr. Fernando de Almeida

Coimbra — Dr. Ferreira da Silva, lente da Universidade.

MOEDAS DE 200 REIS

O governo ordenou que sejam postas fóra da circulação as moedas de 200 reis de D. Manuel.

A troca das mesmas deverá ser feita no Banco de Portugal, no minimo praso de tempo.

Antonio J. de Lemos

Encontrá-se ha dias de cama, com um ataque de «gripe» o nosso presado amigo sr. Antonio José de Lemos, digno secretario de finanças n'este concelho.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

CORRESPONDENCIA

Villa Facaia, 18 3-914.
...Sr. Redactor da «União Figueiroense»

Sabendo o quanto V se interessa pelo progresso da nossa querida Patria e pela Instrução, venho pedir-lhe um cantinho da nossa intemerata «União», para descrever como aqui passou a festa Nacional da Arvore, que teve lugar no dia 15 do corrente.

A's doze horas chegou a orchestra que estava convidada para abrihantar a festa, começando em seguida tocando as melodiosas peças do seu completo repertorio. Foram as arvores levadas em cortejo pelos alumnos da 3.ª classe, pronunciando um alumno da 4.ª classe um discurso, e outro pelo alumno Fonseca, creança de 8 annos, que entusiasmou o numeroso auditorio. Por 9 alumnos da 2.ª e 3.ª classe, foram recitadas algumas poesias. Houve exercicios de S. M. P. e de gymnastica sueca. Plantadas as arvores em frente do novo cemiterio, seguiu o cortejo para a porta da escola, onde foi içada a Bandeira Nacional offerecida este anno pelo governo, sendo n'essa occasião saudada por um alumno da 3.ª classe. Foram distribuidos premios aos alumnos mais applicados, constando de um livro, lapis e penas, — sendo nessa occasião lido pelo professor official — uma allocução adequada á festa Nacional da Arvore, incitando as creanças a amar as arvores, pois d'ellas nos vem algumas riquezas. A seguir — foi offerecido pela commissão, um lanche a 75 creanças, que foram as que assistiram á festa. Tambem nos honraram com a sua visita os nossos amigos Manoel Dias Coelho e José Martins Nunes e outros, de Figueiro, Januario Dias Coelho, das Varzeas.

Terminamos, agradecendo á commissão e a todas as pessoas que nos ajudaram a custear as despesas desta festa, incluindo o sr. Lucas e seus companheiros que tão gratas recordações nos deixaram!

C.

Pelo tribunal

Em audiencia de policia correcional, responde hoje no tribunal d'esta comarca, pelo suposto crime de offensas corporaes, o nosso amigo sr. Manoel Fernandes das Neves, digno professor official nas Bairradas.

Ao que nós consta o nosso amigo provará no tribunal a sua innocencia com testemunhas presencias e de categoria como é o sr. dr. Eduardo Caetano d'Oliveira, sendo por isso de esperar a sua absolvição, pois estamos certos de que os dignos magistrados lhe hão de fazer justiça.

Tomou conta da defesa o sr. Dr. Mario Cid das Neves e Castro.

O EROTISMO PORTUGUEZ

A excitação sexual morbida que existe nos portuguezes das cidades não é uma manifestação isolada da doença que está minando a raça europeia, mas sim um caso particular do que se dá em todos os paizes contaminados pela civilisação. Como porem o portuguez das cidades é, na sua generalidade, criatura que não produz trabalho proporcionado aos alimentos excitantes ingeridos, mais sujeito se encontra a ser invadido por aquelle mal, o qual é de resto favorecido pelas condições de temperamento.

Julgo indispensavel encarar o problema pelo lado physiologico para obter quaesquer resultados positivos que se possam vir a traduzir num aperfeiçoamento moral da nossa Patria. A simples propaganda condenatoria, ainda que assente uma boa logica e valendo-se de argumentos de peso, não basta: vicios sexuaes não se desenraizam pelo raciocinio quando são alimentados pelo systema nervoso.

D'aqui convido a estudar o problema sexual, dispondo de elementos que não possuo, os medicos naturalistas portuguezes, e em especial os Drs. Amílcar de Sousa, João de Vascanellos e Bentes Castel Branco, cuja obra na causa do naturismo é tão conhecida de todos os interessados. E' preciso que elles mostrem, com a auctoridade que lhes dá o seu cabedal de conhecimentos de physiologia e a sua clinica, o encadramento natural que se dá entre a sobre alimentação omnivora e a irritação sexual, afirmando se assentar na impossibilidade de combater esta sem ter annullado a primeira.

Julgo que o homem que viva conforme a Natureza — isto é, com uma alimentação tanto quanto possível frugivora, respirando ar puro, não furtando systematicamente a pele ao ar e á luz, praticando uma somma sufficiente de exercicios, e expondo-se com moderação ás excitações mentaes do nosso meio civilisado —, o instincto sexual só se deve fazer sentir em plena adolescencia, quando o organismo esteja prestes a attingir um desenvolvimento tal que assegure a sua perfeita reprodução; ora todos sabem que não é isto que succede, especialmente nas cidades.

No n.º 4 do «Mundo Moral» tive o prazer de ver atacada esta questão por um jovem que condemna o abuso dos praseres da carne, mas referindo se em especial ás praticas onanistas. A campanha contra estas praticas é indispensavel para o rejuvenescimento da raça, mas ella deve estender-se á condemnação das relações sexuaes antes da virilidade, bem como á condemnação da prostituição.

Estes desideratos são porem de tão difficil realisação com os meios de que a sociedade hoje dispõe que a grande maioria dos physiologistas os tem como utopias irrealisaveis, especialmente nos povos latinos. Só os naturistas podem entrever a solução do problema; não se limitando a prever as consequências duma vida natural, pelo estudo racional physiologia humana, elles podem já hoje apontar casos individuaes que são as melhores provas para o publico, avêssos a estudos especulativos.

Da mesma forma que o abuso da alimentação carnia conduz ao vicio alcoolico; e que o unico caminho eficaz para o debelar é a supressão daquella alimentação, como tem sido demonstrado experimentalmente em hospícios anti-alcoolicos inglezes, eu sustento que o mesmo abuso é a causa primaria da irritação sexual, e que a unica maneira eficaz de a combater é a alimentação natural, entendendo-se por estas palavras uma alimentação inteiramente livre de irritantes nervos, e tão proxima do frugivorismo quanto o temperamento individual o comportar.

Façamos pois por todos os meios a propaganda do naturismo, por que só elle pode conduzir á moralidade da raça.

C. Brandão, da Liga Portuguesa da Moralidade Publica

Serviço militar

Adiamento de alistamento

Os requerimentos a pedir adiamento de alistamento no serviço militar para cos mancebos que residem no estrangeiro e sejam recenseados no corrente anno hão de ser apresentados na secretaria da camara desde 15 de Março a 15 d'Abril.

Para que os adiamentos possam ser concedidos é necessario que os interessados provem, por attestado passado pelos consulados do nosso paiz, que fixaram a sua residencia nos respectivos districtos consulares ha mais de seis mezes, á data do recenseamento (15 de março).

Os mancebos que já tenham tido alguns adiamentos deverão juntar tambem aos requerimentos o talão que prove terem pago a taxa militar.

Prevenimos, pois, as familias ou representantes dos mancebos residentes no Brazil, Africa ou em qualquer outro paiz estrangeiro, e que ainda não pediram a remessa d'aquelles documentos de que é urgente fazerem-no.

Os atestados de residencia hão de ser reconhecidos no Ministerio dos Estrangeiros.

PARA RIR

Na travessa da Parreira, á Graça, em Lisboa, vive um individuo, empregado no Arsenal e que é casado com uma rapariga, muito bonita e muito boa rapariga.

Este individuo paga a renda da sua casa aos trimestres, mas, como o dinheiro lhe não tivesse chegado no dia 20 do mez passado... (como aliás succede a muita gente boa) não pagou ao senhorio.

Este, que é um velhote dos sessenta e «pico», muito desconfiado e muito usurario, não gostou da graça e principiou a seringar o pobre operario todos os dias, sem lhe largar a porta, ameaçando-lhe perhora, etc., etc.

Num dos ultimos dias, pelas cinco horas da tarde, o velho senhorio foi de novo bater á porta do inquilino.

Este, como ainda não estava prevenido para o pagamento, disse á mulher:

— Olha... dize que não estou em casa.

A rapariga assim fez...

— Meu marido não está em casa.

— Ah! seu marido sahio?

— Sim, senhor.

— Não tem duvida; para o que eu venho, posso falar com a senhora.

— Faça favor de entrar.

E o senhorio entrou e o marido poz se á espreita a ouvir.

— Vem por causa da renda da casa, disse a rapariga, não é verdade?

— Sim, minha menina, respondeu o *vegete*, approximando a cadeira da sua inquilina.

— Meu marido tem tido muitas difficuldades, mas esteja descançado, que elle não lhe fica a dever. Em poucos dias...

— Talvez nos possamos entender, nós dois, disse o «burgesso» do velho, approximando a cadeira cada vez mais...

E o marido á espreita por detraz da porta!...

— Nós?... Não comprehendo disse a dona da casa.

— Não comprehende?... disse o velho com ar muito baboso e arremelgando muito os olhos. Não comprehende?

— Eu não senhor! responde a rapariga, principiando a comprehender que o *maduro* se queria fazer tolo e temendo que o marido que estava lá dentro, ouvisse a conversa e fizesse algum disparate.

— Pois eu lhe explico, minha linda menina, torna o *ginja*, e como se fosse um rapaz nas suas vinte primaveras, agarrou se ao pescoço da rapariga, procurando dar-lhe um beijo.

De repente... abre-se uma porta.

Apparece o marido com uma machadinha na mão.

O velho senhorio, assustado com aquella appareição com que não contava, quiz recuar, mas entropçando na cadeira cahiu com o *sim senhor* no chão que até estremeceu a cara toda.

Tableau!

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filh

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2000 a 3000.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Querem ter os dentes claros e são?

Comprar a pasta dentrificadora **COURAÇA** que vende «O Barateiro do Povo»

Exprimentem

Telephone 4040

Telegrammas: Confiança—Lisboa

ANTONIO N. COELHO SERRA

COMISSARIO E CONTA PROPRIA

Vinhos finos do Porto para consumo e exportação, bolachas e biscoitos da Companhia de Moagens Invicta, carnes, azeite, palhas de milho e trigo, cereaes e legumes, manteigas e queijos, conservas de todas as qualidades, mel, massa de tomate de 1.ª qualidade, café moido marca Popular, Confiança e Victoria, e muitos outros artigos.

Realisa despachos aduaneiros e seguros de vida, maritimos, terrestres e agricolas.

Escritorio—Rua dos Caminhos de Ferro, 86-A—LISBOA

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brihantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca — preços baratissimos. Envia-mostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario,

Fernando dos Santos Cordeiro

Manoel S. Telhada

Photographo amator

FIGUEIRO DOS VINHOS

Tira photographias em todos os tamanhos desde os mais pequenos ao ponto natural.

Tambem tira photographias para bilhetes de identidade para o Brazil.

O BARATEIRO DO POVO

ESTAÇÃO DE INVERNO

E' enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



Artigos de ocasião Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.
Chancas de verniz e bezerro de todas as medidas.

Cobertores de lã e algodão da mais alta «phantasia» Camas de ferro, lavatorios, colchorea, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer model em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



Chapeus da mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDOLHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades de

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO
JOSE ANDRÉ BERLINDA

José Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Touta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros predice
Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars
Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União

Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums